



Paróquia de S. Bartolomeu do Mar

XXII Domingo do Tempo Comum - Ano C
A Palavra...

Sir 3, 19-21.30-31; Sl 67, 4-7. 10-11; Heb 12, 18-19.22-24; Lc 14, 1.7-14

«O que se humilha será elevado»

As leituras da Eucaristia de hoje, particularmente a primeira, o salmo e o Evangelho, falam-nos dessa virtude tão cristã que é a humildade. Virtude difícil de se pôr em prática, sobretudo num mundo como o de hoje, que nos convida a tudo menos a sermos humildes. O mundo convida-nos a deixarmos levar mais por atitudes ligadas à vaidade, ao orgulho, à soberba, ao querer dar nas vistas, ao querer mostrar-se superior aos outros, ao mostrar-se mais por aquilo que se tem do que por aquilo que se é, a mostrarmos mais pela marca do carro, pela qualidade da casa ou pelos números da conta bancária. Não é esse o caminho do Evangelho, o caminho que nos leva a Jesus Cristo. No Evangelho, Jesus é bem claro, quando afirma: «Pois todo aquele que se eleva será humilhado, e o que se humilha será elevado». Noutra passagem dos Evangelhos, Jesus convida-nos mesmo a aprendermos com Ele, quando diz: «Aprende de Mim, que sou manso e humilde de coração e tereis alívio para as vossas almas».

Desta passagem da Escritura, foi feita uma jaculatória dirigida ao Sagrado Coração de Jesus, que pode e deve ser uma pequena oração que nós devemos recitar amiudadas vezes: «Jesus, manso e humilde de coração, fazei o meu coração semelhante ao vosso».

Jesus tinha em grande apreço a virtude da humildade, pois, quando pregou o sermão da montanha, as bem-aventuranças, em sete, duas são para salientar a humildade: «Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus; Bem-aventurados os humildes, porque possuirão a Terra».

O próprio Jesus apresenta-se como exemplo

de pessoa humilde e simples: não só nasceu pobre, num curral de animais, mas em toda a sua vida a simplicidade era uma tônica dominante. Por isso, chega a afirmar: «As raposas têm as suas tocas e os pássaros os seus ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça».

S. Paulo, no capítulo dois da Carta aos Filipenses, afirma que «Cristo Jesus, que era de condição divina, não se prevaleceu da sua igualdade com Deus, mas aniquilou-se, humilhando-se ao assumir uma natureza carnal, em tudo igual a nós exceto no pecado».

Nossa Senhora é também exemplo de pessoa humilde. No diálogo que tem com o arcanjo S. Gabriel, remata o diálogo com as palavras: «Eis a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra». Quando foi visitar a sua prima Santa Isabel, no cântico do Magnificat, por duas vezes exalta a virtude da humildade: «Deus olhou para a humildade da sua serva» e «Deus derrubou os poderosos dos seus tronos e exaltou os humildes».

...e a liturgia

Dia 1 - XXII Domingo do Tempo Comum

Dia 3 - S. Gregório Magno, Papa e doutor da

Igreja

Dia 7 - Santa Maria no sábado

Dia 8 - XXIII Domingo do Tempo Comum

credibilidade.

«Desejamos, escreve Bento XVI, que este Ano suscite, em cada crente, o anseio de confessar a fé plenamente e com renovada convicção, com confiança e esperança».

Será ainda uma ocasião propícia para intensificar a celebração da fé na liturgia, particularmente na Eucaristia, que é «a meta para a qual se encaminha a ação da Igreja e a fonte de onde promana toda a sua força».

Simultaneamente, acrescenta, esperamos que o testemunho de vida dos crentes cresça na sua credibilidade. Descobrir novamente os conteúdos da fé professada, celebrada, vivida e rezada e refletir sobre o próprio ato com que se crê, é um compromisso que cada crente deve assumir, sobretudo neste Ano.

Não foi sem razão, diz o Papa, que, nos primeiros séculos, os cristãos eram obrigados a aprender de memória o Credo. É que este servia-lhes de oração diária, para não esquecerem o compromisso assumido com o Batismo.

Viver o Ano da Fé ao serviço do crer e do evangelizar, mostrando não haver conflito entre fé e ciência autêntica. «Ambas tendem, embora por caminhos diferentes, para a verdade».

As razões que levaram Bento XVI a proclamar o Ano da Fé estão expressas no número dois da citada Carta Apostólica: «a profunda crise de fé que atingiu muitas pessoas» e a necessidade de redescobrir o caminho da mesma fé «para fazer brilhar, com evidência sempre maior, a alegria e o renovado entusiasmo do encontro com Cristo».

Não é esta a primeira vez que um Papa proclama um Ano da Fé. Fê-lo, por exemplo, Paulo VI, em 1967, e dele resultou a «Profissão de Fé do Povo de Deus», ou o «Credo do Povo de Deus», nome por que foi mais conhecido.

Silva Araújo, in Diário do Minho de 12 de julho de 2012

“ONDA DE FÉ” é publicado com o apoio da Junta de Freguesia de Mar e do Agrupamento de Escuteiros nº82 - S. Bartolomeu do Mar

Contactos do Padre Viana: telemóvel 918 151 477 | e-mail domsampaioviana@gmail.com

Vida Paroquial

INTENÇÕES DE MISSAS:

Segunda, dia 02, 20h00: António Pires Cerqueira, esposa e filha Rosa.

Terça, dia 03, 20h00: Adelino Dias da Cruz e esposa Alípioa Vieira Queirós; Manuel Martins Rodrigues Lima; Maria dos Anjos dos Santos Viana Lima; Maria da Glória dos Santos Vaz Saleiro; Ermelinda Cerqueira Sousa Figueiredo e marido; Manuel Rodrigues Lima; Rosa Clara e Mercedes Torres; Maria da Glória da Costa Cardoso e Conceição Lima; irmãos do Purgatório.

Quarta, dia 04, 20h00: Maria Pires Laranjeira Júnior e marido.

Quinta, dia 05, 20h00: José Pires Laranjeira Novo; António Saleiro Cardoso; Manuel Martins Alves (lg. Cima); Maria da Glória Martins Viana; Justina da Cruz Viana; Manuel Martins Afonso e esposa; Cândida dos Santos Martins Capitão e pais; Maria de Lurdes Dias e marido; irmãos do Purgatório (m.c. Conceição Arezes).

Sexta, dia 06, 20h00: Manuel Rodrigues Afonso dos Santos; associados vivos e falecidos da Associação do Sagrado Coração de Jesus; Delfim Figueiredo Cepa; José Joaquim Rodrigues Lima Sampaio; Maria da Glória dos Santos Vaz Saleiro; Manuel Martins Afonso e esposa; irmãos do Purgatório.

Sábado, dia 07, 20h00: Manuel Rodrigues Lima; Alzira Afonso Sampaio; José Alves Parente; Maria Lopes Martins; irmãos do Purgatório.

Domingo, dia 08, 07h30: intenções de todos os paroquianos.

Domingo, dia 08, 09h00: Cândida dos Santos Martins Capitão.

Domingo, dia 08, 10h30: Maria dos Anjos Alves Correia; Manuel Meira (m.c. obradas); Álvaro Rodrigues Neiva e esposa.

LEITORES NAS MISSAS:

Segunda, dia 02, 20h00: Diana Figueiredo.

Terça, dia 03, 20h00: Susana Monteiro.

Quarta, dia 04, 20h00: António Cepa.

Quinta, dia 05, 20h00: Lurdes Lima.

Sexta, dia 06, 20h00: Rosa Viana.

Sábado, dia 07, 20h00: Ricardo Santos

(1ª leitura), César Faria (2ª leitura) e Ana Palmeiro.

Domingo, dia 08, 07h30: Rosa Viana (1ª leitura), Conceição Lima (salmo), Elisabete Viana (2ª leitura) e Rosa Lima.

Domingo, dia 08, 09h00: Edite Saleiro (1ª leitura), Manuela Capitão (2ª leitura) e Ângela Saleiro.

Domingo, dia 08, 10h30: Escuteiros.

Devem comparecer na sacristia uns minutos antes da Missa para estudarem as leituras. Quem não puder comparecer deve arranjar outra pessoa para ler na sua vez.

ACÓLITOS NAS MISSAS

Sábado, dia 07, 20h00: César Faria, Emanuel Flores, Luís Filipe Lima e Tiago Pereira.

Domingo, dia 08, 07h30: Vanessa Enes, Alberto Vale, Marco Monteiro e Diana Saleiro.

Domingo, dia 08, 09h00: Isabel Cardoso e Beatriz Pereira.

Domingo, dia 08, 10h30: Escuteiros.

Devem estar na sacristia uns minutos antes da Missa para vestirem as túnicas e decidir das tarefas de cada um. Quem não puder comparecer deve arranjar outro acólito que faça a sua vez.

ORAÇÃO DA TARDE, neste domingo, dia um, às 15h00, na igreja paroquial.

O GRUPO DE CATEQUISTAS da paróquia de S. Bartolomeu do Mar reúne, na terça-feira (a primeira do mês), dia três, às 20h30, no salão paroquial. As catequistas devem levar todos os seus materiais, nomeadamente guias, catecismos e cadernetas, para serem passados a outras catequistas.

O CONSELHO ECONÓMICO PAROQUIAL de S. Bartolomeu do Mar reúne, na quinta-feira, dia cinco, às 20h30, na residência paroquial.

A AÇÃO CATÓLICA RURAL reúne, no próximo dia oito, domingo, às 14h00, no salão paroquial.

Convívio paroquial adia encontro de crismandos

A propósito do primeiro aniversário da entrada do pároco na paróquia de S. Bartolomeu do Mar, um grupo de paroquianos e paroquianas promove a realização de um jantar-convívio, no próximo dia 21 de setembro, pelas 20h45, no salão paroquial de S. Bartolomeu do Mar.

As pessoas que estiverem interessadas em participar devem dar o seu nome, até ao próximo dia 15, a qualquer uma das seguintes três pessoas: Carolina Sapateiro, Olívia Sapateiro e Carmo Maranhão.

A marcação deste convívio paroquial faz que o reinício dos encontros de crismandos seja adiado em oito dias, ou seja, começarão no dia 28 de setembro, às 20h00, no salão paroquial. Como já foi escrito no jornal “Brisa de Mar”, para este encontro do dia 28 devem comparecer todos os que pretendam ser crismados na Visita Pastoral de D. António Moiteiro à

comunidade paroquial de S. Bartolomeu do Mar, marcada para o dia 23 de novembro, possivelmente às 15h00.

Este encontro, como os demais, contará com a presença do pároco, que se encarregará de fazer a chamada no início de cada encontro. Quem não puder participar em algum dos encontros deve falar diretamente com o pároco.

Os crismandos que vinham a reunir com a Teresa e a Mafalda do Movimento Encontros de Jovens Shalom são convidados a reunir-se, no dia sete, sábado, às 20h00, no salão paroquial, com o principal objetivo de preparar a participação dos jovens de S. Bartolomeu do Mar no Mini-GE (Grande Encontro) do movimento, que acontecerá, nos dias 14 e 15 de setembro, na casa da Comunidade Shalom, em Braga.

Francisco pede respeito mútuo entre cristãos e muçulmanos

O Papa Francisco escreveu uma carta às comunidades muçulmanas espalhadas pelo mundo ao prepararem-se para celebrar o fim do Ramadão, nos dias oito e nove de agosto.

Na mensagem, publicada, no passado dia dois de agosto, pela Rádio Vaticano, o Papa saúda todos quantos iriam participar na festa do “Id al-Fitr”, depois de um mês «dedicado principalmente ao jejum, à oração e à esmola», e destaca a importância da criação de um ambiente de «respeito mútuo entre cristãos e muçulmanos».

Um ambiente que implica «respeitar a religião do outro, os seus ensinamentos, símbolos e

valores» e em particular os «líderes religiosos e lugares de culto», realça Francisco, lamentando a «dor» que têm causado «os ataques» entre as duas partes.

O Papa termina a carta desafiando cristãos e muçulmanos a fortalecerem os seus laços e a serem exemplos de «diálogo e cooperação», garantindo ao mesmo tempo a sua oração para todo o povo islâmico. No seu primeiro ano de pontificado, o Papa decidiu assinar ele próprio o documento, para expressar a sua «estima e amizade por todos os muçulmanos, especialmente aos líderes religiosos».

Arcebispo desafia Católica a dar contributo à pastoral da fé

O Arcebispo de Braga desafiou, no passado dia cinco de junho, a Universidade Católica Portuguesa (UCP) a dar um contributo à arquidiocese na pastoral da fé, em especial no próximo ano que é dedicado precisamente à fé. «Procuremos mostrar e, porventura, até demonstrar que a fé deve permear todas as realidades humanas, sejam de índole social, sejam de índole filosófica ou humanista», exortou D. Jorge Ortiga, na Eucaristia de encerramento do ano académico do Centro Regional de Braga da UCP, celebrada na capela da Faculdade de Teologia.

Retomando uma pergunta que o Papa Paulo VI fez na abertura da segunda sessão do Concílio Vaticano II, D. Jorge Ortiga lembrou que o cristão «tem que dizer o que é Igreja e fazer

com que a Igreja se afirme», embora tenha reconhecido que «não é fácil hoje colocar no coração dos homens a pergunta: o que é a fé, por que vivo de uma determinada maneira, porque acredito em determinados aspetos?».

Por isso, defendeu ser necessário professar a fé, reabsorver o Credo nas suas mais variadas afirmações, como sugere o Papa Bento XVI e a Congregação para a Doutrina da Fé. «A Universidade Católica poderia ser como que um meio para que, a partir daqui, desta cidade, possamos fazer um itinerário também de fé, fazendo com que a fé esteja presente nas mais variadas dimensões da vida, dando o seu contributo para que a arquidiocese de Braga seja constituída por pessoas que refletem e assumem a sua fé», sugeriu.